INCLUSÃO DIGITAL EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ARACAJU

Fernanda Santos Carmo
Isis Fontes de Oliveira Nascimento
Michelle Chagas Sebastião
Vivianne Bastos dos Santos

RESUMO

Inclusão digital é a democratização do acesso às tecnologias, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. Visando a escola como local de formação intelectual e preparação de cidadãos críticos, não é possível pensá-la distante do uso e avanço tecnológico. Partindo dessa premissa, o presente artigo analisa a presença e a utilização de recursos tecnológicos em algumas escolas públicas municipais. Através de embasamento teórico e pesquisa de campo constata-se como de fato acontece a inclusão digital, que infelizmente se dá de forma precária, contando apenas com a presença de LIED'S (Laboratório de Informática Educativa), sem uso atrelado às práticas pedagógicas. Sem dúvida, a inserção de novas tecnologias na escola permite a ampliação de conhecimentos e o entendimento acerca dos aspectos da modernização.

Palavras-chave: Tecnologia. Inclusão digital. Escolas públicas.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o termo digital tem sido assunto de várias discussões referente à tecnologia, ainda mais quando ligado à educação. Há necessidade de que a tecnologia chegue ao âmbito escolar proporcionando ao aluno condições de uma formação mais qualificada, pronta a atender as exigências impostas pela sociedade que todos estão inseridos.

Sabendo que a escola pública, é um direito de todos (sem exceções), toma-se como foco nesse artigo, a inclusão digital nas escolas públicas municipais de Aracaju analisando como ocorre, se realmente ocorre, como é vista e quais os obstáculos encontrados pela inclusão nesse ambiente.

Tendo a escola um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna, ela não pode ficar de fora da inclusão digital. Porém, ao mesmo tempo em que há a preocupação em inserir as novas tecnologias nos espaços educacionais, há também o encontro com carências básicas, onde existem alunos que não possuem condições mínimas favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem.

Muitas são as possibilidades das quais o educador pode lançar mão para fazer o mundo caber e transbordar na sala de aula, mas sem dúvidas, uma delas está no uso da tecnologia enquanto ferramenta de produção e meio de expressão de diferentes saberes para professores e alunos nas suas práticas educativas.

INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS

O desenvolvimento de Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (NTIC), com destaque para o avanço dos computadores, vem constituindo estímulo para a mudança na tecnologia educacional. As redes de trabalho, componentes essenciais do uso do computador como um sistema, estão se proliferando, lançando conexões que, rapidamente, envolvem o globo num pulsar de mensagens. Telefones, televisão e computador estão se ligando de modo que podem servir para estabelecer mediações no ensino nas escolas e provocar mudanças importantes.

A utilização da tecnologia educacional na escola vem sendo inicialmente associada a uma visão limitada de educação, hoje a presença cada vez maior da tecnologia em nossa sociedade constitui a primeira base para justificar a necessidade de sua inclusão no processo educativo.

A inclusão digital em sala de aula propicia possibilidades pedagógicas incontáveis incluindo a criação de oportunidades para que os alunos deixem de ser meros consumidores daquilo que a tecnologia lhes traz. O processo educativo que inclui a tecnologia educativa aumenta a chance de que os alunos formem uma visão crítica dos meios, das informações que vinculam e permite que eles se apropriem delas como sujeitos. Segundo Ferretto (2003, p. 22), “sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, o espaço e o tempo, a comunicação audiovisual e a estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual”.

O termo “inclusão digital” de tão usado já se tornou moda. Hoje, empresas e governantes falam em democratização do acesso e inclusão digital sem critérios e sem prestar atenção se a própria inclusão vai promover os efeitos desejados ou não. Inclusão não é somente colocar aparatos tecnológicos na mão das pessoas ou vendê-los a um preço menor, é preciso ensiná-las a utilizá-lo em benefício próprio e coletivo.

Em termos concretos, incluir digitalmente não é apenas alfabetizar a pessoa em informática, mas também tentar melhorar os quadros sociais a partir do manuseio de instrumentos trazidos pela tecnologia, como por exemplo, o computador, que deve ser um auxiliar do processo de construção do conhecimento. Vale salientar que o uso inteligente do computador na educação é justamente

aquele que tenta provocar mudanças na abordagem pedagógica vigente, ao invés de colaborar com o professor para tornar mais eficiente o processo de transmissão do conhecimento.

De acordo com Silva, citado por Ferretto (2003, p. 14), “perto de 15% das escolas públicas brasileiras possuem laboratórios de informática, um percentual bem maior dispõe de recursos de TV, vídeo, rádio e outras tecnologias”. E ainda, segundo a autora não há escola que não disponha de algum recurso tecnológico, dos mais convencionais até computadores e internet.

Então é possível afirmar, que as tecnologias invadem e se fazem presente no dia a dia das escolas, mesmo que não estejam incorporadas às práticas pedagógicas de grande parte do corpo docente dessas instituições de ensino.

Segundo o jornal “Mais Brasil para Mais Brasileiros”, maio 2008, mais de 37 milhões de alunos de 56.685 escolas da rede pública urbana do país terão acesso rápido e gratuito à internet no ambiente escolar até 2010. Essa é a meta do programa Banda Larga nas Escolas, lançado em abril do mesmo ano pelo Governo Federal, com participação direta das operadoras de telefonia fixa em parceria com a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). O objetivo é oferecer acesso à internet com velocidade até dez vezes superior à média registrada atualmente pelo usuário da rede mundial de computadores no Brasil, beneficiando diretamente 86% dos estudantes da rede pública de ensino. O programa, ao levar as condições de conectividade das escolas brasileiras aos patamares dos países mais desenvolvidos, irá permitir que os estudantes se familiarizem com as novas tecnologias da informação desde o início de sua vida escolar.

Sendo assim, os jovens devem ser estimulados a localizar as informações, a tratá-las, criticá-las e, por fim, se comunicarem. Já dizia o ícone da TV conhecido pelo apelido “Chacrinha”: “quem não se comunica se trumbica”. A internet é um excelente canal de comunicação, acessível financeiramente e veloz.

A educação dentro de um princípio tradicional dificulta o desenvolvimento de práticas, metodologias e técnicas inovadoras. No contexto social atual, o avanço da ciência e da produção ilimitada de conhecimentos traz para a escola novos desafios como, o de rever as práticas educacionais e avaliar a inclusão digital na escola.

Por conta da falta de investimento na educação pública (não só financeira, como profissional), é possível afirmar que com relação a inclusão digital, encontra-se

muito atrás das instituições privadas de ensino, é sabido que um número imenso de pessoas que precisam da escola pública, não dispõem de aparatos informacionais, portanto se a escola também não disponibiliza de tais recursos, consequentemente esse aluno não terá uma formação que atenda as exigências da sociedade a qual encontra-se inserido.

INCLUSÃO DIGITAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ARACAJU: AINDA UM DESAFIO

Nas últimas décadas do século XX, a sociedade passa por um acentuado movimento de mudanças em suas organizações, segundo Silva, citado por Ferretto (2003), tais mudanças são consequentes e interdependentes dos movimentos de mudanças políticas econômicas, científicas e culturais; esses movimentos por sua vez, foram impulsionados pelos avanços das pesquisas, das descobertas científicas e do desenvolvimento dos mais sofisticados meios tecnológicos de informação e comunicação.

A sociedade aracajuana não é diferente. Encontra-se em constante mudança e está se organizando e reorganizando de acordo com as características da sociedade em rede, da globalização, da economia e da virtualidade, as quais produzem paralelamente novas e mais sofisticadas formas de exclusão, essas características e contradições da sociedade atual vão gradativamente influenciando o dia a dia das pessoas, afetando a forma de comunicação, trabalho, relacionamento com os demais, o aprender e o ensinar; aos poucos hábitos e atividades vão sendo alteradas.

Se tal sociedade vivencia mudanças significativas na organização geral da vida cotidiana, a escola não pode estar à margem desse processo evolutivo. Durante muitos anos acreditou-se que a escola fosse um lugar inócuo, como se fosse possível concebê-la sem a sua história, sem suas interrelações com a cultura ou com a realidade, sem os conflitos que lhe são peculiares. Atualmente não é possível afirmar que a escola seja concebida a margem de sua comunidade e da realidade

que a cerca, ela está imersa na cultura, na comunidade, na representação social e política, em contínua interação com seu contexto. As escolas são:

> Um dos principais agentes de difusão de inovações sociais porque gerações após gerações de jovens que por ali passam, ali conhecem novas formas de pensamento, administração, atuação e comunicação e se habituam com elas. (CASTELLS apud FERRETO, 2003, p. 115)

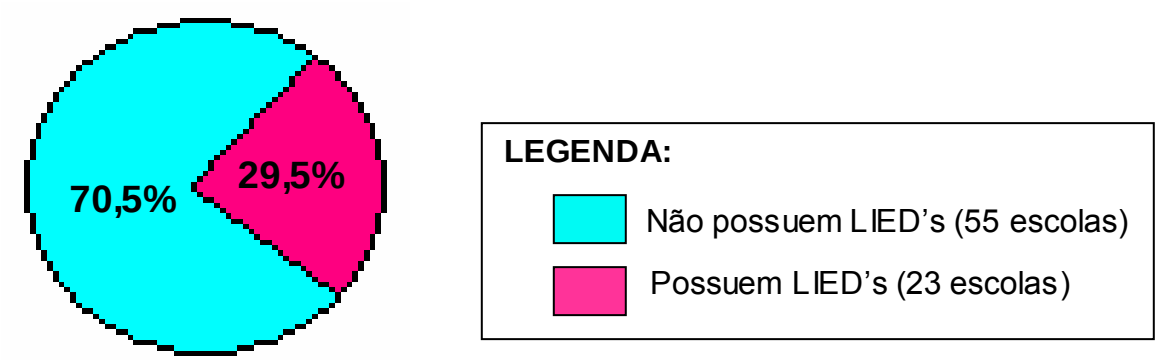
Muitos agentes veem provocando o repensar da educação e explicitam a necessidade de mudanças em seus espaços, tempos e modos de trabalho, um desses agentes é o avanço tecnológico, que se dá como uma avalanche, trazendo à tona a necessidade da inclusão digital no âmbito escolar. Pais (2008, p. 21), explica que "não se trata de reduzir a importância das fontes tradicionais de informação, tais como o texto impresso, a coleta verbal ou até mesmo a coleta de dados empíricos", no entanto, a escola deve-se encontrar inserida na dinâmica da virtualização das práticas educativas, sinalizando para o desafio do desenvolvimento de propostas metodológicas, envolvendo conteúdo com a inclusão da tecnologia, claro que considerando a didática específica de cada área, como mais uma ferramenta da prática pedagógica.

Nessa conexão entre escola e prática educativa inclusiva, surgem vários problemas, um deles é a ideia de que a prática pedagógica convencional pode ser substituída somente pelo uso de máquinas, pelo uso de recursos tecnológicos, gerando o medo e a resistência de muitos que formam o corpo docente das escolas, Libâneo (2007, p. 66) afirma: "A tese da substituição da relação docente está obviamente associada a determinado paradigma de qualidade da educação em que importaria mais o saber fazer e o saber usar do que uma formação cultural sólida".

Com relação à inclusão digital nas escolas públicas no município de Aracaju, destacam-se algumas dificuldades em nível de equipamentos, resistências por parte dos que constituem a organização escolar pública, bem como os modos de inserção da tecnologia no ambiente dessas escolas.

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Aracaju (SEMED), a rede pública municipal de educação é composta por 39 escolas de ensino fundamental, 35 escolas de educação infantil, 03 anexos em centros comunitários e 01 escola específica de educação especial, que juntas atendem aproximadamente

33.000 alunos (dados INEP 2008). Dentre essas instituições, apenas 23 contam com Laboratórios de Informática Educacional (LIED's), laboratórios estes que começaram a ser implantados em 1999, a partir de recursos do PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), tendo inicialmente 04 escolas beneficiadas. Com o passar do tempo o PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão ao Jovem) também disponibilizou recursos, e assim, os dois programas criados pelo Governo Federal alcançaram a soma de 23 instituições que disponibilizam do uso de tais ferramentas tecnológicas.



Fonte: SEMED Aracaju/SE

De acordo com a fonte consultada, apesar da existência de LIED's em algumas escolas deste município, não é possível afirmar que a inclusão digital seja algo alcançado por elas, a realidade tem se mostrado bem diferente do planejado, infelizmente o que se percebe é a presença de uma ou duas salas com computadores utilizados de maneira aquém às práticas pedagógicas.

É importante salientar que a modernização das escolas por si só não provoca mudança alguma, pois para que haja efeito ela precisa estar ligada à mudança da prática pedagógica, o que requer uma nova filosofia, um novo ponto de vista, novos paradigmas, e é sabido que sem a presença e a formação específica dos profissionais de educação, essa mudança não acontecerá.

Nas escolas onde foi realizada a pesquisa de campo pouco se observa o uso dos Laboratórios de Informática por parte dos professores. É muito rara a presença desses profissionais ministrando aulas no âmbito dos LIED's, utilizando o computador e o acesso à Internet como ferramentas facilitadoras do processo de

ensino-aprendizagem, captando a atenção do aluno e inserindo-o no mundo da modernização tecnológica.

O valor da aprendizagem escolar está em introduzir os alunos nos significados das culturas e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais que supõem a relação docente. De acordo com Libâneo (2007, p. 69) “as mídias e multimídias, compõem o conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino”.

Uma omissão dos educadores em relação às demandas sociais postas pelo novo paradigma do processo produtivo tende a ser prejudicial aos interesses dos setores sociais excluídos.

Quanto a capacitação dos professores para trabalhar com as ferramentas tecnológicas muito deles ainda se mostram inseguros; e os que afirmam estar familiarizados com tais equipamentos dizem que essa afinidade se deu por meio de cursos realizados com recursos próprios, buscando suprir a necessidade de estar inseridos na era tecnológica.

Outro ponto que merece destaque é a ausência de profissionais específicos da área de informática, que possam ministrar aulas de conhecimentos básicos, possibilitando que o aluno possa de fato fazer uso dessa ferramenta. Segundo relatos, a Prefeitura Municipal de Aracaju não disponibiliza o serviço desses profissionais para tais escolas, então é comum encontrar os Laboratórios de Informática fechados, sem uso algum.

Pais (2008), afirma que as estratégias para a superação dos novos desafios deverão ser construídas em conjunto com a redefinição de novas diretrizes para a formação de professores, cuja dinâmica se volta para a tendência de virtualização das instituições formadoras, os próprios professores deverão se empenhar diretamente no processo de sua própria qualificação, para acompanhar o ritmo das mudanças motivadas pelo uso das novas tecnologias. Os educadores, no sentido de valorizar iniciativas inovadoras que contribuam para sua própria formação devem desenvolver envolvimento diferenciado em relação à essa tendência.

A resistência a uma ampla difusão das novas tecnologias da informação e da comunicação nas escolas públicas teria como efeito mais exclusão e mais seletividade social, uma vez que sua não integração à práticas de ensino impediriam aos alunos oportunidades de recepção e emissão da informação, deixando-os

desprovidos diante das investidas de manipulação cultural e política, de homogeneização de crenças, gostos e desejos, de substituição do conhecimento pela informação, é o caso de escolas como a EMEF Professor Florentino Menezes, onde a inclusão digital se dá apenas pelo usos de televisão, DVD e um computador sem Internet, localizado na secretaria.

A escola pública deve ser tida como um espaço de síntese, um lugar onde os alunos aprendem a razão crítica para poderem atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias e multimídias. Segundo Pais (2008) outro desafio relativo ao uso dos novos recursos digitais consiste na competência de transformar informações em conhecimento vivenciado pelo sujeito.

"À escola cabe prover as condições cognitivas e afetivas para poder re-ordenar e re-estruturar essa cultura". (LIBÂNEO, 2007, p. 65)

À prefeitura cabe à elaboração de projetos, que viabilizem a aquisição de materiais necessários para que ocorra inclusão digital nas escolas pública, bem como cursos que possibilitem de forma satisfatória a formação de professores, para que assim o trabalho surta o efeito realmente inclusivo.

É possível dizer que, com boa vontade de todos que fazem parte desse processo, com elaboração e execução de projetos que de fato viabilizem o acesso de recursos tecnológicos às escolas públicas, exista êxito com a inclusão digital nessas escolas, diminuindo assim, o desfavorecimento por parte daqueles que não têm acesso à tais recursos tecnológicos, além de formar cidadãos aptos a responder as exigências criadas pela sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, dez anos após o início da inclusão digital das escolas públicas municipais de Aracaju, é possível afirmar que de fato ela não acontece nessas instituições; o que realmente ocorre, é a simples presença de laboratórios de informática sem uso atrelado à prática pedagógica. Além disso, essa inclusão se dá de maneira arrastada, levando-se em consideração que durante esse processo, nem 50% das escolas foram contempladas com instrumentos que possibilitem o uso da tecnologia nesses ambientes.

Conclui-se dessa forma, que é preciso pensar em estratégias de inclusão digital que vão além de adestramentos e acesso à prestação de serviços, estratégias ampliadas de inclusão mediante uma cultura digital com todo potencial que o espaço escolar tem para expandir o humano, ampliando assim a bagagem de conhecimentos e de consciência com o mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

FERRETTO, Celso João (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LEITE, Lígia Silva; POCHO, Cláudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; MANASSÉS, Branca et al. **Tecnologia da educação.** Petrópolis: Vozes, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora:** novas exigências educacionais e profissão docente. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática.** 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação:** professor na atualidade. São Paulo: Érica, 1998.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação.** 4. ed. São Paulo: Érica, 2002.

WEISS, Alba Maria Lemme; CRUZ, Mara Lúcia R. M. da. **A informática e os problemas escolares da aprendizagem.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998.